IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

CARLOS NELSON FERREIRA DOS SANTOS: PENSAMENTO E REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO DA SESSÃO TEMÁTICA

Maria de Lourdes Pinto Machado Costa
Coordenação
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU
Universidade Federal Fluminense
mariadelourdespmcosta@gmail.com

CARLOS NELSON FERREIRA DOS SANTOS: PENSAMENTO E REFERÊNCIAS

RESUMO

O intuito da Sessão Temática é divulgar e ampliar o conhecimento sobre o trabalho realizado pelo Arquiteto e Urbanista Carlos Nelson Ferreira dos Santos, ex-Professor da Escola de Arquitetura e Urbanismo - EAU da Universidade Federal Fluminense - UFF e ex-Chefe do Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas - CPU do Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, entre os anos 1960 e 1989, de seu falecimento. O objetivo é avançar na exposição e discussões sobre sua obra, com eventos em curso desde 2010, o que envolveu simpósio, produção de vídeos, publicação de livro, com apoio da CAPES, e proporcionou registros de depoimentos de profissionais de diferentes formações, que com ele trabalharam, e com a realização de pesquisa para levantamento de seus escritos, com suporte da FAPERJ. Os encontros permitiram a promoção de novos debates, cujos resultados têm propiciado interpretações atualizadas sobre seu método de trabalho, além de responder à demanda de informações sobre o conjunto, o que muito tem crescido nos últimos anos, constituindo-se objeto de interesse para exposições, na atualidade. A sessão incorpora, também, produto da parceria estabelecida entre o Grupo de Pesquisa Transformação, intervenção e gestão do território - TIGT/PPGAU/UFF e o Centro de Investigação de Arquitetura, Urbanismo e Design - CIAUD/Universidade de Lisboa, que contou com colóquio em Lisboa em 2014 e com seminário em maio de 2016 em Niterói, versando sobre as ideias e a relação profissional entre Carlos Nelson e Nuno Portas. O último evento trouxe depoimentos de antropólogos e sociólogos brasileiros. Desta forma, estima-se a retomada de reflexões, com abertura para novos coletivos, sobre o pensamento e o legado do professor e pesquisador, na perspectiva de intercâmbio entre pesquisadores e demais profissionais, parte deles inclusive em formação e primeiro contato com sua obra, que tanto influenciou gerações de arquitetos, urbanistas e cientistas sociais em geral.

Palavras-chave: Carlos Nelson Ferreira dos Santos, Nuno Portas, Arquitetura e Urbanismo, IBAM, UFF.

ABSTRACT

CARLOS NELSON FERREIRA DOS SANTOS: THINKING AND REFERENCES

The purpose of Thematic Session is to promote and extend the knowledge about the work developed by the architect and urbanist Carlos Nelson Ferreira dos Santos, former Professor of the school of architecture and urbanism-EAU from Universidade Federal Fluminense - UFF and chief of the Center for Urban Studies and Research – CPU of the Instituto Brasileiro de Administração Municipal-IBAM between 1960's and 1989, year of his death. The goal is to advance in the exhibition and discussion of his work, with ongoing events from 2010, which involved symposium, video production, book publishing, with the support of CAPES, and provided testimonials by professionals from different backgrounds, that worked with him, and with conducting research about his writings, supported by FAPERJ. The meetings allowed the promotion of new discussions, which results have provided updated interpretations on their working methods. In addition to responding to the demand of information about his work, which has grown in recent years and it has also become object of interest for exhibitions, at the present time. It incorporates product of the partnership established between the research group Transformação, intervenção e gestão do território - TIGT/PPGAU/UFF and the Centro de Investigação de Arquitetura, Urbanismo e Design – CIAUD/Universidade de Lisboa, with an academic meeting in Lisbon in 2014 and a seminary in may 2016, in Niterói, focusing on the ideas and professional relationship between Carlos Nelson and Nuno Portas last attended and testimonials from brazilian anthropologists and sociologists. Thus, it is estimated the retake of reflections, with opening the new collectives on the thought and work of teacher and researcher, from the perspective of exchange between researchers and other professionals, including students in first contact with his work, which influenced generations of architects, urban planners and social scientists in general.

Keywords: Carlos Nelson Ferreira dos Santos, Nuno Portas, Architecture and Urbanism, IBAM, UFF.

A contribuição de Carlos Nelson requer o aprofundamento de suas reflexões, hoje ainda bastante válidas, no que comporta sua produção sobretudo escrita, elaboração de propostas, formulações de ideias mesmo lançadas há décadas, que se preservam como exemplares. A exposição de metodologias, a relação entre teoria e prática, as inovações constantes de suas ações, incluindo aquelas exercidas junto a comunidades, a assimilação de seu pensamento por pesquisadores e estudiosos, especialmente dedicados aos campos do urbanismo, da habitação e da urbanização de favelas, que não deixam dúvidas sobre sua importância e utilidade para subsidiar e orientar políticas e programas de responsabilidade das instituições públicas.

As metodologias criadas e a inventividade encontrada em seus métodos de trabalho sempre foram eivadas de criatividade, assim como a maneira de agregar nas equipes profissionais aptos para enfrentar desafios. Também constante era a possibilidade de considerar alternativas frente às dificuldades encontradas, tão comuns no cotidiano do pesquisador. De tudo que pode ser considerado, destacam-se visões e abrangências, princípios e valores que se inserem nos trabalhos e os casos exemplares, pois ilustram bem o conjunto de posturas e procedimentos.

Quanto às visões e abrangências constatadas nas investigações desenvolvidas por Carlos Nelson, estas assumem interdisciplinaridades e incorporam a participação de pesquisadores de diversas formações. Ele também procurava associar o teórico com o empírico, caso em que rebatia mutuamente a experiência acadêmico-pedagógica praticada na EAU/UFF e o lastro adquirido na convivência com as realidades locais. Um bom exemplo era o denominado Ação em Campo (1985), que orientava os alunos no sentido de, em contato com o prefeito, saber o que perguntar e o que buscar junto a este e aos demais agentes no curso dos levantamentos, para a obtenção de uma informação ou entendimento de uma situação determinada, fazer checagem política e técnica sem causar polêmicas, sem esquecer de recorrer sempre às opções que se apresentavam, no enfrentamento dos obstáculos percebidos.

Sobre o conjunto de seus escritos, foi durante a pesquisa assumida por esta coordenadora, realizada entre os anos 2011 e 2012, com o apoio da FAPERJ, que foram identificados e localizados mais de sessenta textos, o que propiciou o avanço e o aprofundamento das reflexões do professor e pesquisador, com vistas a preservar e disponibilizar o conjunto produzido, incluindo depoimentos e entrevistas, de grande utilidade para as gerações presente e futura, nos campos mencionados, além das incursões realizadas no campo filosófico.

A pesquisa trouxe à tona muitas de suas ideias, experiências e trabalhos realizados, incluindo aqueles desenvolvidos em parcerias ou por solicitação de instituições e órgãos, fossem eles municipais, estaduais, federais ou internacionais, oportunidade em que se revelaram sua visão de teórico-prático, a valorização de métodos pedagógicos, de acordo com textos também difundidos em diversos países, através de formulações e outros registros produzidos desde a década de 1960. Ela buscou recuperar o que foi publicado em livros e periódicos, artigos inéditos, alguns provenientes de edições esgotadas ou já fora de circulação, além daqueles que hoje se encontram dispersos, de diferentes fontes, algumas nem sempre de fácil acesso.

As referências feitas a ele, da parte de pesquisadores podem ser lembradas e certificadas. Tomo como exemplo a explicitada pelo geógrafo Mauricio de Almeida Abreu, para quem Carlos Nelson foi um grande pensador urbano brasileiro, com compromisso profissional de sempre pensar a cidade a partir de uma *práxis* transformadora, reconhecendo que ele assim conseguiu fazê-lo de uma forma muito particular e reveladora de seu espírito criativo, inovador, questionador, polêmico. Mauricio Abreu também compôs a equipe do CPU/IBAM em meados dos anos 1970. Carlos Nelson trabalhava com diferentes escalas territoriais em seus estudos, perpassando a das cidades, dos setores urbanos e o regional, em especial o metropolitano, dedicando-se a temas como habitação, arquitetura, planejamento urbano, gestão municipal e assentamentos favelados, entre outros. No IBAM, também não esqueceu do rural e de sua importância para o Município.

A linguagem clara e direta facilitava bastante, tanto para a participação de população atingidos por projetos, quanto para, no caso dos trabalhos realizados pelo IBAM, para garantir plena compreensão da parte do público concernente aos Municípios de todo o País, com seus diferentes perfis. A título de exemplo, vale ressaltar que foi durante seu extenso período de chefia do CPU/IBAM, a elaboração de manuais, como os que compunham a coleção Alternativas Urbanísticas, durante a década de 1980. Entre tantos, pudemos contribuir como coordenadora de um dos manuais, sob o título “O que é preciso saber sobre Estradas Vicinais”, que contou com a assessoria de René Valeriano Alves, engenheiro rodoviário e professor da UFF. O trabalho consolidou conteúdo dado em seguida de curso temático, do qual participamos, dado a técnicos de prefeitura brasileiras, dentro do programa do CEMUAM/IBAM. Em todos os trabalhos produzidos ou supervisionados por Carlos Nelson que exigissem representação gráfica, o desenho tornava-se o grande aliado da escrita. Esta habilidade, somada à letra, tornava qualquer contribuição de grande qualidade. Também são inesquecíveis títulos impactantes de seus artigos.

No que concerne a princípios e valores, vem à memória aqueles adotados em seus trabalhos junto a comunidades de baixa renda, que se fundavam no reconhecimento das especificidades e códigos próprios dessas comunidades e dos componentes das aglomerações, sejam elas favela ou bairros de moradores de menor renda. Respeitava-lhes o *modus vivendi*, as benfeitorias conseguidas a muito custo, destacando o fato de se constituírem patrimônios econômicos, que consolidavam custos e investimentos realizados por suas famílias (SANTOS, 1984, p. 104).

Cabe destacar algumas passagens e menções em sua obra, como as que trazem o artigo “Está na hora de ver as cidades como são de verdade”, de 1986, anterior à fase dos trabalhos da Constituinte, publicado na Revista Projeto como Documentos Projeto 1 e 2.

Nele destacava que em todas as nossas cidades mais expressivas estavam emergindo movimentos e associações de moradores, apontando-os como um possível sinal de um grande espreguiçamento cívico (p.2). Sobre o papel e as vocações sociais do BNH, afirmou que estas jamais tinham sido cumpridas (p. 7). Ressaltava que o SFH tinha um viés insidioso, pois sempre insistia em pensar em renda como a base para a oferta de bens e serviços urbanísticos e

habitacionais. Mas dizia que a experiência demonstrava que o ângulo dos pobres era outro: para eles, uma boa localização e a possibilidade de uso de espaços adequados é que levavam a aumentar sua renda. A cidade, dentro de tal perspectiva, desdobrava-se como um campo potencial, aberto e infinito para a realização de negócios e obtenção de ganhos (p.7).

Vale lembrar que, com prazer, conheceu na USP, onde fez seu doutorado, o antropólogo francês Michel de Certeau, pois este tinha toda uma teoria interessante sobre a cidade como um jogo. A partir daí, planejou seu próprio jogo, que veio a se transformar no livro “A cidade como um jogo de cartas” (1988), em que considera como jogar número e figuras e os quatro naipes simbolizando ações e movimentos da sociedade e das classes sociais. E assim, lances e jogadas, envolvendo os agentes-jogadores se desdobrando em diferentes ações, opções, propostas, soluções. Escolher o que jogar, reter, descartar, encontrando analogia com a política, enquanto caminho certo para se tratar a polis. E a analogia segue ao identificar lote na carta, quarteirão por sequência de cartas, naipes por tipo de uso do solo, conjugação de ruas e quarteirões por estrutura (Idem, p. 8).

Questionava que pequenas aglomerações urbanas podem se transformar em milhares de pessoas dentro de um espaço e em pouco tempo. E que prospecção seria desejável, se o espaço dominado conta com complexidade que aumenta com o tempo. Julgou que o bom caminho seria ensinar as crianças a lidarem com isto em suas escolas e familiarizassem com o jogo de sua cidade. Seria um começo para se incrementar a discussão popular sobre as leis, tão incompreensíveis e inatingíveis.

Acompanham suas ideias, ao se referir ao mercado de trabalho e à construção civil, em 1982, em que reconhecia, inclusive, não ser de seu domínio particular, algumas referências importantes, como quando se reportou a dois problemas: um que o intrigava era o problema implícito de demanda e de oferta que, como tudo que dizia respeito ao progresso e ao desenvolvimento no Brasil era simplificado ao extremo, segundo ele. É como se não houvesse alternativas, pois em geral apontava que encarávamos esse problema como se fosse de natureza quantitativa. Certo que não era preciso falar sobre os milhões de moradias e de famílias que sustentam os déficits habitacionais no Brasil, o que já foi muito discutido e explicado. Mas que o que tinha sido pouco discutido é o que se oferta e como isto é feito, revelando que os conceitos teriam de ser expandidos. Tanto para a oferta quanto para a demanda, já que para ele, não é importante só quantificar, seria importantíssimo também qualificar.

Declarações marcantes ainda compunham o escrito. Sobre a categoria autoconstrução, ele nunca a endossava, considerando que isto era mais um mito piedoso que diversas pessoas na sociedade brasileira inventaram para se livrar do problema dos pobres. Achava que havia um equívoco, já que acreditava que certos analistas tratavam dessas questões de forma simplista, não querendo ver o que está acontecendo de verdade na cidade. Preferia a menção de categoria de autoprodução da moradia. Autoprodução para ele era um rótulo largo, que incluía até formas particulares e próprias, autônomas, de parcelamento da terra (p.12). Considerava-o um conceito muito mais amplo, relacionado a uma forte autonomia, dentro de um determinado padrão cultural.

No rol de casos exemplares, envolvendo métodos de trabalho, alguns deles se sobressaem, em especial por recorrerem à utilização de instrumental etnográfico, no qual se baseiam antropólogos e demais cientistas sociais. Isto se deu quando da concretização da pesquisa justo no início de meu ingresso no IBAM, no ano de 1975, em que o CPU ainda chefiado por Ana Maria Brasileiro, encontrava-se em momento de mudança de chefia, assumida então por Carlos Nelson, entusiasticamente defendida por sua antecessora. Tratava-se de um trabalho, cujo método qualitativo, somado ao quantitativo na coleta de dados, abordava o quadro de terminais rodoviários no estado do Rio de Janeiro. A investigação passou por levantamento de campo bastante apoiado em arsenal de observação e de registros fotográficos em diferentes municípios, mediante contato mais intenso e prolongado em relação ao comportamento social dos usuários, nesse recorte analítico. O método escolhido subsidiava a elaboração de diagnósticos das situações locais, particularizando os resultados, seja em relação ao atendimento, seja devido à demanda mal ou pouco atendida de serviços correlatos, ou ainda, em razão da precariedade no tratamento dos espaços, entre outros.

O segundo exemplo retido na lembrança tratava de pesquisa sobre a Avaliação do Impacto do Metropolitano no Rio de Janeiro e sobre as áreas das estações e seus entornos, em investigação iniciada em 1976. Para além dos grupos de pesquisa que cuidavam de verificar os efeitos desses rebatimentos - segundo questões e fenômenos sociais, econômicos, de uso do solo e meio ambiente observados e/ou antevistos, possíveis de acontecer nas áreas de implantação das referidas estações do metrô - foi criado mais um grupo, coordenado por esta autora, que se constituía no Centro de Informações de todo o trabalho. Ele consistia em tratar não só dos levantamentos, quanto trabalhar dados e informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa junto aos diferentes grupos de estudo e, ainda, realizar entrevistas com os agentes sociais então envolvidos naquelas implantações. Os produtos iam sendo repassados aos grupos, fornecendo-se gradativamente o material elaborado para cada uma das equipes, reunidas periodicamente. Com isto, concentravam-se esforços e canalizavam-se os resultados alcançados, otimizando-se e agilizando-se a utilização do material obtido e trabalhado, acompanhados dos respectivos mapeamentos, o que obteve êxito durante todo o trabalho desenvolvido.

O incentivo à criatividade, além da autonomia dada aos coordenadores era prática comum nos trabalhos supervisionados por Carlos Nelson. Entre outros produtos elaborados no âmbito da investigação mencionada, realizada para o órgão metropolitano, um deles se sobressaiu, em decorrência do próprio ambiente de colaboração garantido em seu curso: foi o proposto por esta autora à equipe, enquanto coordenadora do Centro de Informações. Como encontrávamos em tempo de ditadura, os levantamentos e as exposições de problemas que envolviam reivindicações de moradores das áreas próximas às programadas estações, era difícil de ser concretizado. Criamos, então, uma forma de detectar essas reclamações e demandas, através de pesquisa efetivada em recortes de jornais da época, durante o tempo estendido de realização do estudo, um registro dos fatos e de declarações dos moradores, que revelaram a falta de

comunicação e de consulta à população envolvida, somado às muitas reclamações e reivindicações de usuários das áreas.

Alguns anos depois, na França, ao fazer uma pós-graduação, fui procurada para falar dessa metodologia, cuja aplicação estava sendo replicada e considerada no desenvolvimento de mestrado de uma acadêmica brasileira.

Em síntese, o conjunto de sua produção aponta métodos de trabalho, estudos e soluções simplificadas no tratamento de questões em países como o nosso, com grande presença de pobres, o que permite desdobramentos e novas buscas. Importante destacar os diferentes períodos de sua formação e aperfeiçoamento profissional, e as parcerias estabelecidas com grupos de arquitetos urbanistas e instituições. Bastante presente na produção foi sua tendência para se dedicar ao estudo das aglomerações urbanas e respectivas periferias. E também as muitas conferências que proferiu em países de todos os continentes. E sempre, como marca registrada em seu trabalho, a aproximação e os ouvidos voltados para os moradores locais. Na experiência didático-pedagógica valorizava a importância dos levantamentos de campo para os alunos e a forma de conduzi-los, com criatividade em relação às propostas elaboradas, e grande empenho no acompanhamento dos trabalhos.

Na EAU/UFF, até hoje, pode-se constatar a importância de seu trabalho para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, assim, como para os professores que, com ele, tiveram a oportunidade de conviver.

A sessão está composta por apresentações que inserem reflexões sobre o pesquisador com seus métodos de trabalho, depoimentos sobre a associação entre teoria e prática em Carlos Nelson, o espaço público urbano visto sob a perspectiva do homenageado, pensamento de Carlos Nelson e Nuno Portas em relação à qualidade dos espaços urbanos destinados aos pobres e o posicionamento do primeiro, sobre a importância do desenho para o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Maria de Lourdes P. M. *As visões inovadoras de Carlos Nelson*. Notas para a Apresentação no Colóquio Portugal abre Portas a Carlos Nelson. Universidade de Lisboa. Colóquio inaugural dos cursos de doutoramento CDA, CDU E CDD / FA-ULisboa, set./2014.

_____. "Contribuição do arquiteto urbanista Carlos Nelson Ferreira dos Santos no campo do urbanismo. *Relatório de pesquisa da FAPERJ*. Rio de Janeiro, 2012.

COSTA, Maria de Lourdes e AZEVEDO, Marlice. Ideias inovadoras em Arquitetura e Urbanismo. Depoimentos. FAPERJ; CAS 8, 2012.

FEDERAÇÃO DE FAVELAS DO ESTADO DA GUANABARA. *Relatório Final do II Congresso da FAFEG*. Rio de Janeiro, 1968 (mimeo).

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. "Está na hora de ver as cidades como são de verdade". *Revista Projeto*. São Paulo: Ed. Projeto, No. 113, 1988, p.99-102.

_____. O mercado de trabalho e a construção civil. Conferência. Rio de Janeiro, 1982.

_____. Ação em campo. Rio de Janeiro, 1985 (inédito).